



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS AVANÇADO VIGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROEXTRATIVISMO PESQUEIRO E
DESENVOLVIMENTO RURAL

CAMILA LIMA DE OLIVEIRA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES CURRALISTAS
EM BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRASIL)**

VIGIA – PARÁ
2024

CAMILA LIMA DE OLIVEIRA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES CURRALISTAS
EM BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRASIL)**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a. Dra. Regiara Croelhas Modesto
Co-orientador: Prof^o. Dr. Fabricio Nilo Lima da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O 48p

Oliveira, Camila Lima de

Perfil socioeconômico dos pescadores curralistas em Boa Vista, Magalhães Barata (Pará- Brasil) / Camila Lima de Oliveira - Vigia, 2024.

23 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Avançado Vigia, 2024.

Orientadora: Dra. Regiara Croelhas Modesto

1. Pesca Artesanal 2. Curral 3. Saber local I. Título.

CDD – 639.2098

CAMILA LIMA DE OLIVEIRA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES CURRALISTAS
EM BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRASIL)**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a. Dra. Regiara Croelhas Modesto
Co-orientador: Prof^o. Dr. Fabricio Nilo Lima da Silva

Data da defesa: 08/02/2024

Orientador(a): Prof^a Dr^a. Regiara Croelhas Modesto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Castanhal

Co-Orientador(a): Prof^o. Dr. Fabricio Nilo Lima da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Vigia

Avaliador(a): Prof^o. Dr. Marcelo Ferreira Torres
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Castanhal

Avaliador(a): Prof^o. MSc. Silvano Costa da Silva
Prefeitura Municipal de Magalhães Barata

VIGIA – PARÁ

2024

RESUMO

O perfil dos pescadores é peculiar a cada região e a potencialidade do saber local e modo de vida é fundamental para o manejo e gestão dos espaços tradicionalmente pesqueiros. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores curralistas da comunidade Boa Vista, Resex Cuinarana, Estado do Pará, Brasil. A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturados para oito pescadores. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas. A pesquisa identificou que todos os curralistas entrevistados são do sexo masculino, adultos, em união estável, baixa escolaridade, tendo a pesca de curral enquanto fonte primária para composição da renda familiar.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Pesca de curral; Resex marinha.

ABSTRACT

The profile of fishermen is peculiar to each region and the potential of local knowledge and way of life is fundamental for the handling and management of traditionally fishing spaces. The aim of the study was to characterize the socioeconomic profile of fishermen in the Boa Vista community, Resex Cuinarana, State of Pará, Brazil. The research was quantitative and qualitative, with the application of semi-structured questionnaires to eight fishermen. The data obtained were tabulated in Excel. The research identified that all the corralistas interviewed are male, adults, in a stable union, with low education, with fishing from the corral as the primary source of family income.

Key words: Artisanal Fishing; Corral Fishing; Marine Resex.

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
INTRODUÇÃO.....	09
MATERIAL E MÉTODOS.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	19
AGRADECIMENTOS.....	20
REFERÊNCIAS.....	20

ARTIGO:

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES CURRALISTAS
EM BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRASIL)**

*Artigo redigido para Revista Agroecossistemas, ISSN 2318-0188 (versão on-line), Qualis B1
(Quadriênio 2017-2020) em Interdisciplinar, Zootecnia/Recursos Pesqueiros e
Ciências Agrárias I.*

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES CURRALISTAS EM BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRASIL)

SOCIOECONOMIC PROFILE OF CURRALIST FISHERMEN IN BOA VISTA, MAGALHÃES BARATA (PARÁ, BRAZIL)

Resumo: O perfil dos pescadores é peculiar a cada região e a potencialidade do saber local e modo de vida é fundamental para o manejo e gestão dos espaços tradicionalmente pesqueiros. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores curralistas da comunidade Boa Vista, Resex Cuinarana, Estado do Pará, Brasil. A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturados para oito pescadores. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas. A pesquisa identificou que todos os curralistas entrevistados são do sexo masculino, adultos, em união estável, baixa escolaridade, tendo a pesca de curral enquanto fonte primária para composição da renda familiar.

Palavras-chave: Pesca Artesanal, Pesca de curral, Resex marinha.

Abstract: The profile of fishermen is peculiar to each region and the potential of local knowledge and way of life is fundamental for the handling and management of traditionally fishing spaces. The aim of the study was to characterize the socioeconomic profile of fishermen in the Boa Vista community, Resex Cuinarana, State of Pará, Brazil. The research was quantitative and qualitative, with the application of semi-structured questionnaires to eight fishermen. The data obtained were tabulated in Excel. The research identified that all the corralistas interviewed are male, adults, in a stable union, with low education, with fishing from the corral as the primary source of family income.

Keywords: Artisanal Fishing, Corral Fishing, Marine Resex.

INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade importante, pois além de promover alimentos ricos para nutrição, garante emprego e renda para muitas famílias. Em 2020, a produção animal aquícola alcançou 87,5 milhões de toneladas, 6% a mais que em 2018. Por outro lado, a produção da pesca de captura caiu para 90,3 milhões de toneladas, o

que representa um decréscimo de 4,0% em relação à média registrada nos três anos anteriores (FAO, 2022).

De acordo com Silva e Leitão (2016), a pesca artesanal se caracteriza por ser uma atividade produtiva que se sustenta sobre o trabalho e economia familiar. Esta atividade é de grande importância para os estados do litoral brasileiro, em especial para as comunidades tradicionais que dependem do extrativismo, pois contribui de forma socioeconômica para o seu desenvolvimento, podendo ser realizada com auxílio de embarcação ou desprovida da mesma (Mendonça *et al.*, 2011; Oliveira *et al.*, 2021).

Dentre as diversas artes de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais, estão incluídos os currais de pesca. Esta armadilha fixa assume um papel de destaque no desembarque referente a pesca artesanal, principalmente em comunidades tradicionais, concentrando-se de forma mais intensa na região Norte e Nordeste do país, com destaque nos estados do Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco (NASCIMENTO *et al.*, 2016; MASI NETO *et al.*, 2018; DA COSTA *et al.*, 2021).

O curral de pesca pode ser definido como uma arte de pesca passiva, instalada estrategicamente a partir de variáveis oceanográficas, como regime de marés, comportamento de corrente marítimas costeiras, dinâmica de ventos, tipo de sedimento, entre outros (PIORSKI *et al.*, 2009; MASI NETO *et al.*, 2018).

Os currais são classificados como arte de pesca não seletiva, resultando na captura de uma grande diversidade de espécies aquáticas de interesse comercial ou não (DIAS, 2019). A disposição de seus compartimentos em relação às correntes de marés, atrelado a sua localização no curso hídrico podem determinar a eficiência desta armadilha (DE ARAÚJO E PEREIRA, 2015). É uma arte que integra e modifica a paisagem de praias e de manguezais, confeccionada com materiais extraídos deste ecossistema e/ou com componentes sintéticos, raramente com registro nas cartas náuticas (DE ARAÚJO & PEREIRA, 2015).

Neste sentido, um princípio básico para a captura dos peixes utilizando currais de pesca é que estes estejam instalados em locais com influência das marés (MENDONÇA *et al.*, 2011). No Pará, os currais assumem posição de destaque na produção de pescado em todo litoral amazônico do estado, principalmente nos municípios de Quatipuru (1.046,7 t), Curuçá (939,2t), Bragança (665,1 t) e Marapanim (446,7 t) (FURTADO-JÚNIOR, 2003).

Os territórios produtivos dos pescadores artesanais ocorrem pela associação

da ocupação desses espaços com o conhecimento empírico que as diversas comunidades locais possuem sobre o ambiente marinho, um espaço dinâmico responsável pela existência das relações históricas e simbólicas, específicas do homem com a natureza (SOUZA, 2016).

O perfil dos pescadores é peculiar a cada região e a potencialidade do saber local e o modo de vida são fundamentais para o manejo e gestão dos espaços tradicionalmente pesqueiros. Assim, no presente estudo foram entrevistados os pescadores que praticam a pesca de curral na Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, de modo a identificar, entre outros aspectos, o impacto da atividade na renda familiar e o perfil dos trabalhadores desta modalidade de pesca.

Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores curralistas da comunidade Boa Vista, Resex Cuinarana (Estado do Pará, Brasil).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi submetida ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBio, autorizada conforme atestado n.º 84052-1 e conduzida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campi Vigia* e Castanhal.

Área de estudo

Um total de 08 pescadores curralistas participaram do estudo na comunidade Boa Vista, localizada no município de Magalhães Barata (Figura 1), especificamente no nordeste do Pará (Brasil), a aproximadamente 164 km de Belém, capital do estado. A área territorial do município é de aproximadamente 323.984 km² e população estimada em 8.598 pessoas (IBGE, 2021). A economia do local está baseada no pequeno comércio, na agricultura familiar e na pesca artesanal com uso de embarcações de pequeno e médio porte, coleta de mariscos e armação de currais (CASTRO *et al.*, 2020).

Além disso, o município possui uma extensa área de manguezais. O Brasil detém a segunda maior área de manguezal do planeta, correspondendo a 7% deste ecossistema em nível mundial e 50% para a América Latina (MAGRIS; BARRETO,

2010). Os manguezais são ecossistemas costeiros característicos de regiões tropicais/subtropicais, apresentando uma teia complexa de fatores bióticos e abióticos que os constituem. Como um ecótono entre os ambientes terrestre e marinho, esse ecossistema é sujeito à inundação pelo regime das marés (SCHAEFFER-NOVELLI, 1991; PINHEIRO *et al.*, 2008; SOUZA *et al.*, 2018).



Figura 1. Mapa com delimitações da RESEX. Fonte: ICMBio (2022).

Dada a importância socioeconômica deste ecossistema, em 2014 foi instituída pelo Decreto Federal s/n, de 10 de outubro de 2014, a Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, com o objetivo de garantir a conservação da biodiversidade dos ecossistemas de manguezais, restingas, dunas, várzeas, campos alagados, rios, estuários e ilhas; e assegurar o uso sustentável dos recursos e proteger os meios de

vida e a cultura das populações tradicionais extrativistas desta região (BRASIL, 2014).

A área da Resex Cuinarana corresponde a cerca de 34,6 % da área total do município. Dentre as 16 comunidades existentes no município, Boa Vista é a comunidade Polo da Unidade de Conservação e se caracteriza pela pesca de currais.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada no período de 26 a 30 de setembro de 2022. O percurso metodológico procedeu-se em três (3) fases distintas (sendo elas: Pré-campo, Campo e Pós-campo, adaptado de Rosa e Maio (2018).

A abordagem metodológica foi qualitativa com aporte teórico em Bogdan e Biklen (2010). Os autores fazem uma análise do conceito de pesquisa qualitativa, considerando os dados como todo material em estado bruto a base da análise. A respeito da composição dos dados, embasou-se em Ludke e André (2013), no qual definem a pesquisa qualitativa como interpretativa/subjetiva. Os dados foram coletados por intermédio de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, tendo por base literatura científica (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020; MARCELINO *et al.*, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2017) em conformidade com os objetivos do trabalho. As partes do questionário para esta pesquisa foram organizados em seções (Tabela 1).

Tabela 1. Informações coletadas aos curralistas em Magalhães Barata (Pará, Brasil).

Informações sociais	Informações econômicas	Informações dos currais
Gênero	Possui aposentadoria	Nº de currais por pescadores
Faixa de idade	Atividade de curral como fonte de renda	Tipo de curral
Escolaridade	Rendimento mensal	Formato do curral
Local de Nascimento		Possui sinalização
Estado civil		Currais ativos
Possui documentos de identificação		Tempo de duração de um curral

Filiado a colônia de
pecadores
Tempo de moradia na
comunidade
Tem filhos

Fonte: Autores (2022).

Para identificação dos pescadores curralistas foi utilizado o método “Bola de neve”, também conhecido por *snowball*, ferramenta considerada não probabilística, bastante utilizada em pesquisas de parâmetros sociais, onde os participantes iniciais indicam novos participantes até o ponto de saturação, ou seja, quando o participante passa a contribuir com informações já obtidas em questionários anteriores (BALDIN *et al.*, 2011).

Ao final das entrevistas, foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Autorização Livre e Esclarecida, declarando ciência quanto à pesquisa. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, garantindo seu anonimato e confidencialidade das informações.

Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas do programa Excel para produção de tabelas e gráficos e análise dos percentuais obtidos em cada situação analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta os resultados do perfil socioeconômico dos pescadores.

Tabela 2. Perfil socioeconômico dos pescadores curralistas de Boa Vista, Magalhães Barata.

Itens	Curralista A	Curralista B	Curralista C	Curralista D	Curralista E	Curralista F	Curralista G	Curralista H
Município de origem	Bragança	Magalhães Barata	Bragança	Bragança	Magalhães Barata	Magalhães Barata	Marapanim	Magalhães Barata
Idade	50	35	43	33	51	37	57	42
Tempo de residência na comunidade	25	35	30	12	51	37	15	2
Tempo de atuação na pesca de curral	25	25	30	5	30	27	25	8
Idade que iniciou na atividade	25	10	13	28	21	10	32	34
Grau de escolaridade*	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto	Incompleto
Estado civil	Casado	União estável	União estável	Solteiro	Casado	União estável	União estável	Casado
Nº de dependentes	6	4	3	0	5	6	5	2
Nº de dependentes que trabalham na pesca de curral	2	0	0	0	0	2	0	1
CAF**	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
RGP***	Possui	Não Possui	Possui	Não possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Renda média advinda da pesca de curral (R\$)	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo	<1 salário mínimo
Outras fontes de renda****	Pesca	Pesca	Pesca	Construção civil	Pesca	Agricultura	Pesca	Pesca

*Ensino Fundamental Incompleto;

**Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF;

*** Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP;

****Pesca com outros apetrechos.

Fonte: Autores (2022).

Os pescadores curralistas que compuseram o universo da pesquisa têm idade média de 43,5 anos, sendo todos do sexo masculino e são, em sua maioria, naturais do município de Magalhães Barata. Os demais são de Marapanim e Bragança, cidades que também têm sua economia baseada na pesca e, em ambas existem áreas de reservas extrativistas marinhas em seus territórios.

Neste contexto, de origem e vínculo com a pesca artesanal, os pescadores que vieram a residir na comunidade, já tinham experiência com a pesca de curral. Dentre os entrevistados, foram identificados moradores que vivem há mais de 25 anos na comunidade, e foram para o local em busca de uma melhoria de vida ou por questões de relacionamentos, que resultaram na construção de uma família. Assim, o tempo de residência variou entre 15 e 30 anos, e o tempo que exercem essa atividade está entre os 8 e 30 anos. Santos (2005), atribui a pouca saída dos atores sociais da região do Salgado paraense, às poucas oportunidades de trabalho na região que, geralmente, restringem-se à agricultura familiar e à própria pesca artesanal.

Os curralistas têm na sua maioria união estável formal e informal, sendo um único solteiro. Resultados obtidos por Marcelino *et al.* (2015), em estudo realizado em comunidades pesqueiras de São Caetano de Odívalas no Pará, todos os homens entrevistados apresentaram união estável, porém não formalizada.

Neste estudo, não foram identificadas mulheres curralistas. Três curralistas afirmam que as esposas participam da montagem e despesca dos currais. Os outros cinco declararam que elas são as cuidadoras do lar. Hellebrandt (2016), diz que as mulheres estão presentes em outras tarefas dentro da pesca, como na limpeza dos apetrechos e na sua manutenção, e nas atividades de beneficiamento e comercialização do pescado.

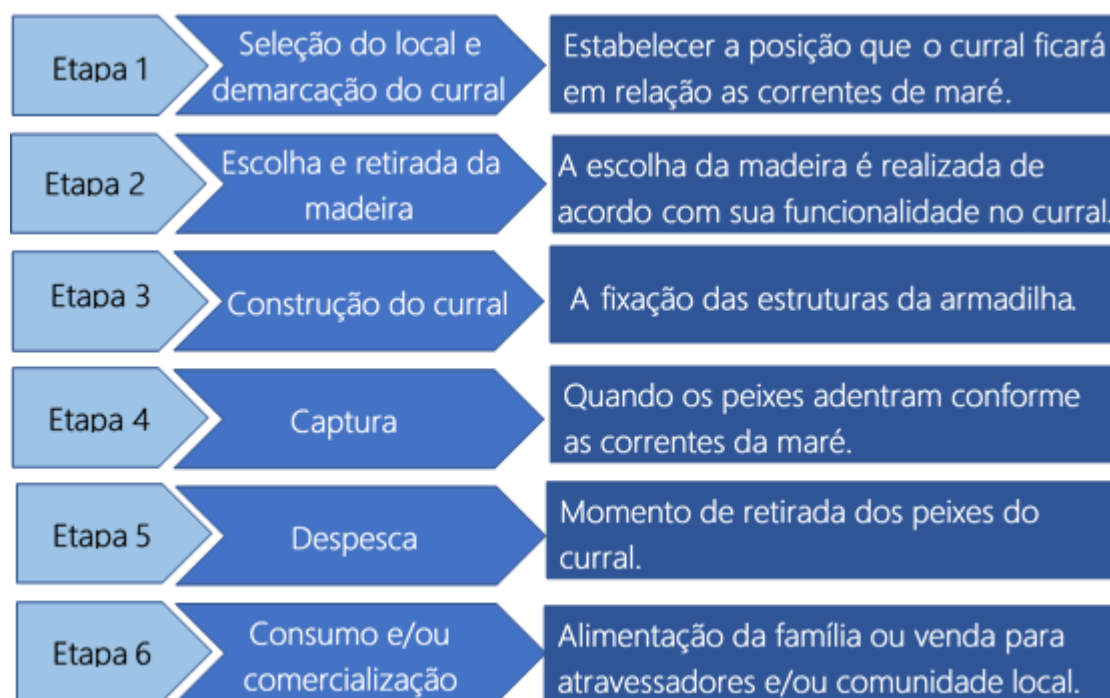
De acordo com Alencar (1993) no que se refere ao campo de trabalho, homens e mulheres são percebidos em perspectivas opostas. A figura do homem está associada à atividade de produção, no mar, de geração de renda, enquanto a figura da mulher está relacionada à reprodução, a geração de vida e da organização do cotidiano familiar (ALENCAR, 1993).

A divisão de trabalho tem relação direta com a socialização, também distinta, de meninas e meninos e com a construção diferenciada de horizontes de possibilidade para mulheres e homens, desde a infância (BIROLI, 2014).

Entretanto, os entrevistados consideram curralistas os donos da “linha do curral”, ou seja, o local da instalação do curral que é considerado uma propriedade. A

pesca de curral exige um processo e é dividida em etapas, ela perpassa pela demarcação, seleção da madeira, montagem dos currais, captura do pescado e comercialização (Figura 2).

Figura 2. Descrição da atividade de curral.



Fonte: Autores (2022), adaptado de Nascimento, J. R. *et al.*, (2016).

As famílias desses curralistas são constituídas pelo esposo, a esposa e os filhos, sendo que o quantitativo de dependentes (filhos) variou de 0 a 5 dependentes. Dos 8 entrevistados, apenas 2 tinham filhos envolvidos diretamente na pesca de curral, os demais não atuavam ou por serem crianças ou por não terem interesse de seguir a profissão.

A relação dos filhos no trabalho da pesca artesanal foi descrita por Rodrigues *et al.* (2017, p. 107), em que o autor apresenta a estrutura de novas dinâmicas sociais, em que há uma redução do número de filhos por família, mesmo naquelas comunidades rurais que, anteriormente, atingiam o máximo possível de componentes na família, possibilitando maior força de trabalho braçal, sendo esse fator determinante para garantir sua reprodução socioeconômica.

Os estudos realizados por Conceição *et al.* (2020) no município de Maracanã no Pará, apontam que a falta de interesse do jovem ocorre por ele acompanhar as dificuldades dentro da pesca que são encontradas pelo pai, o que desestimula sua

continuação na atividade.

As opções de trabalho remunerado fora da atividade pesqueira constituem os principais atrativos para a não continuidade dos filhos na atividade da pesca, além das dificuldades da vida e trabalho (BRUMER, 2014). Para Silveira, Serafin e Siqueira (2012, p. 05), embora ainda sejam transmitidos os saberes de pai para filho, os pescadores não mais incentivam seus filhos a seguirem essa profissão, preocupados com o estado da pesca artesanal nos próximos anos.

Todos os curralistas de Boa Vista possuem apenas o ensino fundamental incompleto, mesmo a comunidade tendo escola, com ensino para as séries iniciais, os pesadores não conseguiram ter se que a primeira fase dos estudos completo. Esses resultados, corroborando com os obtidos por Conceição *et al.* (2020), no município de Maracanã, onde 60% não concluíram o Ensino Fundamental, e 26,67% dos entrevistados concluíram o Ensino Fundamental, com apenas um pescador terminou o Ensino Médio. Esse nível de escolaridade dos curralistas pode ser considerado baixo e as principais motivações citadas pelos entrevistados para justificar tal realidade foram a necessidade de trabalhar e o casamento ocorrido precocemente.

O estudo de Lemos (2016), aponta diferentes explicações para a baixa escolaridade de pescadores artesanais, entre elas a não identificação do pescador com os conteúdos apresentados pela escola e as dificuldades em permanecer nas salas de aula. Neste último caso, a evasão ocorre porque eles usam a força de trabalho para auferir renda e garantir o sustento da família.

Neste contexto, conhecer o nível de escolaridade dos pescadores é fundamental para se elaborar políticas públicas, a fim de contribuir para um maior conhecimento acerca da realidade de vida e trabalho dos pescadores artesanais no Pará e propor mudanças (BRASIL, 2009). Porém, há um outro fator a ser incorporado além do nível de escolaridade, é a falta de estrutura de um espaço físico escolar adequado, é um fator dos quais muitas crianças acabam abandonando a escola para ter que trabalhar. A falta de uma pedagogia de estudo adequado a realidade ribeirinha está longe do que se pode oferecer para que as pessoas tenham um nível de escolaridade mais alto.

Quanto aos aspectos relacionados à documentação, todos possuíam Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Trabalho. Entretanto, somente dois possuem Carteira de Pescador Profissional e nenhum possuía o

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), documento que substitui a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Quanto a organização social dos pescadores curralistas, metade deles são filiados a uma colônia de pescadores enquanto os outros não pertencem a nenhuma organização de classe. Dentre os filiados, 75% estão filiados à colônia de pescadores de Magalhães Barata, Z - 95 e os outros 25% à colônia de Marapanim, Z – 06.

Quando comparado ao município de Maracanã, em estudo realizado por Conceição *et al.* (2020), onde aponta que o vínculo à colônia e ao sindicato dos pescadores também é relativamente baixo, em que se tem 36,7% e 20% de filiados, respectivamente. Sousa *et al.* (2015, p. 93) e Mendonça *et al.* (2017, p. 150) afirmam que essas organizações objetivam melhorias ao setor (pescadores artesanais), e possuem uma grande deficiência em relação à sua organização de forma a atender às demandas de seus associados.

A composição da renda bruta anual permitiu a identificação de que nenhum dos curralistas recebe aposentadoria ou algum tipo de benefício social do governo. O curral é considerado por 75% dos pescadores uma fonte primária de renda, buscando a complementação desta através de outras modalidades de pescaria, com outros apetrechos, tais como linha de mão, anzol, rede e malhadeira. Apenas dois curralistas registraram a renda advinda da pesca de curral enquanto secundária, tendo como atividade principal, a agricultura ou a construção civil. De acordo com os entrevistados a renda mensal é de menos de um salário mínimo.

Essa renda baixa se dá por alguns motivos, sendo eles a falta de acesso para escoar o produto advindo da pesca, ou se é vendido na comunidade ou consumido, além do que, a pesca de curral, não é tão produtiva quanto a de rede malhadeira, por exemplo. Outro motivo, é a falta de emprego, pois a comunidade é pequena e não há tantas possibilidades assim. Assim, levando o pescador a procurar outros meios de renda como já citado acima.

CONCLUSÃO

A pesca de curral no município de Magalhães Barata (PA) tem sido desenvolvida prioritariamente por pescadores rurais do sexo masculino, com idade acima de 33 anos e com baixo grau de escolaridade. A falta de escolaridade advém de muitos fatores, como: ajudar na complementação de renda da família, a falta de

estrutura escolar e de uma pedagogia alternativa para essas comunidades ribeirinhas.

São pescadores que trabalham desde a escolha de materiais até a comercialização do seu produto, alguns sem a ajuda do seu cônjuge e outros com. Os que não têm ajuda da esposa é pelo fato de ela tomar conta exclusivamente da casa, dos filhos e das tarefas domésticas. Os filhos não são tão atuantes na pesca, alguns por não terem idade pra isso, e outros por não terem interesse em continuar a profissão dos pais.

A pesquisa revelou que nenhum deles têm a Declaração de Aptidão ao Pronaf que faz parte do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), importante política pública para este público beneficiário. E que apenas a metade está filiado em uma colônia de pescadores, fazendo com que os demais não tenham tantas oportunidades de acesso a benefícios voltados para este público.

Por fim, nenhum dos entrevistados recebe mais que um salário mínimo, isso se dá pela falta de acesso de escoar o produto ou pela falta de oportunidade de trabalho na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Vigia*, pela Especialização em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Aos pescadores curralistas de Magalhães Barata pela partilha de saberes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. (1993). *Criatividade*. Brasília: **Editora da Universidade de Brasília**.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. (2011). Educação Ambiental Comunitária: Uma Experiência com a Técnica de Pesquisa Snowball (Bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 27. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>.

BIROLI, Flávia. **Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2014.

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12 ed. Porto: Porto, 2010.

BRASIL, S. S. **Trabalho, adoecimento e saúde: aspectos sociais da pesca**

artesanal no Pará. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém.

BRASIL. Decreto de 10 de outubro de 2014. **Cria a Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, localizada no Município de Magalhães Barata, Estado do Pará.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-014/2014/Dsn/Dsn14011.htm>. Acesso em: 03 FEV. 2023.

BRUMER, A. **As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI.** In: RENK, A.; DORIGON, C. (Orgs.). Juventude rural, cultura e mudança social. Chapecó: Argos, 2014. p. 115-138.

CASTRO, C.J.N.; GONÇALVES, N.S.; BARROS FILHO, J.S. Magalhães Barata (PA): **Da fragmentação territorial às dinâmicas e conflitos da pesca artesanal na reserva extrativista marinha Cuianarana.** Revista Sociedade e Território, v. 32, n. 1, p. 30-50, 2020.

DA COSTA, L. P.; MARINHO, R. A.; DE LIMA CONCEIÇÃO, R. N.; FREITAS, L. F. **Diversidade de peixes capturados em currais-de-pesca na praia de Moitas, Amontada, (Ceará, Brasil).** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, 15(2), 1-13, 2021.

CONCEIÇÃO, LAÍSE CARLA ALMEIDA DA ET AL.. **A pesca artesanal e a sucessão geracional no município de Maracanã, estado do Pará, Brasil.** Guaju, Matinhos, v. 6, n.1, pp. 70-85, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/71232>>.

DIAS, V.S. **Composição e variação temporal da assembleia de peixes capturados em currais no litoral norte do estado de Pernambuco.** 2019. Monografia de graduação em Engenharia de Pesca na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 29 f. 2019.

DE ARAÚJO, A. G. P.; PEREIRA, B. G. **“Mar de vaqueiros”: conhecimentos tradicionais da pesca de curral e os direitos territoriais dos pescadores artesanais da praia de Bitupitá, Beará.** Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, 3(1), 231-269, 2015.

FAO. - **The State of World Fisheries and Aquaculture - The State of Food Security and Nutrition in the World.** Rome, 2022.

FURTADO-JÚNIOR, I. Caracterização das pescarias do litoral norte do Brasil. **Relatório Técnico Cepnor/Ibama**, 56 p., Belém, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LE MOS, S. F. C. Pescadô num qué ir pra essa escola, não! Representações sociais dos pescadores de Atafona. 1. Ed, **Curitiba:** Appris. p. 2728, 2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.

HELLEBRANDT, L.; RIAL, C.; LEITÃO, M. do R. de F. A. **Pesca e Gênero: reconhecimento legal e organização das mulheres na “Colônia Z3” (Pelotas / RS - Brasil).** Vivência: revista de antropologia. UFRN/DAN/PPGAS v. I., N 47 (jan/jun. de

2016),- Natal: UFRN. 2016.p. 123 - 136.

MAGRIS, R.A.; BARRETO, R., 2010. **Mapping and assessment of protection of mangrove habitats in Brazil**. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 5(4): 546-556.

MARCELINO, Carolina de Nazaré Aleixo Fidellis; RAVENA-CAÑETE, Voyner; BARTHEM, Ronaldo Borges. **Técnica e conhecimento local na pesca de curral: um estudo comparativo sobre duas comunidades pescadoras de São Caetano de Odivelas/PA** (Paper 352). *Papers do NAEA*, v. 24, n. 1, 2015.

MASIH NETO, T.; SALLES, R.; SANTOS, E.S.; SOUSA NETO, M.A.; MAIA, L.P. **Biodiversidade da Ictiofauna nos currais-de-pesca no litoral de Acaraú, Ceará, Brasil**. *Arquivo de Ciências do Mar*, 50(2), 18-29. 2018.

MENDONÇA, J.T.; MACHADO, I.C.; JENSEN, L.V.; CAMPOLIMI, M.B.; LUCENA, A.; CARDOSO, T.A. **Ordenamento da pesca com cercos- fixos no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida**. *Arquivo de Ciências do Mar*, Fortaleza, v. 44, n. 2, p.36-51, 2011.

MENDONÇA, J. T.; LUCENA, A. C. M.; MUEHLMANN, L. D.; MEDEIROS, R. P. **A socioeconomia da pesca no litoral do estado do Paraná (Brasil) no período de 2005 a 2015**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 41, p. 140-157, 2017.

NASCIMENTO, J. R. D.; DIAS, E. D. C. S.; SOUZA, T. D. J. L. D.; CARDOSO, S. R. P.; BARBOZA, R. S. L. **Técnicas e saberes imbricados na arte da pesca de curral em uma reserva extrativista marinha da Amazônia**. *Nova Revista Amazônica*, 4(2), 1-15, 2016.

OLIVEIRA, T. R. A.; COSTA, J. J.; De ALMEIDA, G. L. **Pesca artesanal, políticas públicas e a pandemia de COVID-19: desafios para as comunidades costeiras de Sergipe**. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 15952-15970, 2021.

PIORSKI, N. M.; SERPA, S. S.; NUNES, J. L. S. **Análise comparativa da pesca de açude na Ilha de São Luís, Maranhão, Brasil**. *Arquivos de Ciências do Mar*, 42(1), 65-71, 2009.

PINHEIRO, M.A.A.; Costa, T.M.; Gadig, O.B.F. & Buchmann, F.S.C. 2008. **Os Ecossistemas Costeiros e sua Biodiversidade na Baixada Santista**, Cap. 02, 5-21p. In: Oliveira, A.J.F.C.; Pinheiro, M.A.A.; Fontes, R.F.C. (Orgs.). *Panorama Ambiental da Baixada Santista*. Universidade Estadual Paulista – Campus Experimental do Litoral Paulista, 1ª Edição, ISBN 978-85-61498-02-3, São Vicente, 127p.

RODRIGUES, P. L.; GUIMARÃES, J. B.; MARTINS, C. M.; SANTOS, M. A. S.; REBELLO, F. K. **Dinâmica socioeconômica e organizacional em comunidade remanescente do quilombo Rio Gurupá, Marajó, Pará**. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, Pombal, v. 12, n. 1, p. 105-116, 2017.

ROSA, P.S; MAIO, A.C. **A importância do trabalho de campo para a Educação Ambiental: experiência realizada com alunos do ensino médio no ecossistema**

manguezal. Rev. Eletrônica Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 35, n. 1, p. 21-41, 2018.

SANTOS, M. A. S. **A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no nordeste paraense.** Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v. 1, n. 1, p. 61-81, 2005.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1991. **Manguezais brasileiros.** Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, 42p. (Tese de Livre-docência).

SILVA, V. L.; LEITÃO, M. do R. de F. A. **O processo de reconhecimento jurídico do trabalho das pescadoras artesanais catarinenses e a indefinição de direitos trabalhistas e previdenciários.** Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas, v. 5, no 01, **Paraíba:** UFPB, 2016 Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/28444>

SILVEIRA, E. M.; SERAFIN, S. R. F.; SIQUEIRA, A. B. **Novos olhares sobre a pesca artesanal na Lagoa do Mirim: uma abordagem etnoecológica.** In: **Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores – Simfop, 2012, Santa Catarina:** Unisul, 7 a 11 de maio, p. 1-10.

SOUSA, G. M. R.; ROJAS, G. G.; NUNES, E. M.; REIS, J. N. P.; BENTO, J. A. N. **Análise do capital social da agricultura no município de Pentecoste (CE).** Revista de Estudos Sociais, Cuiabá, v. 17, n. 35, p. 83-100, 2015.

SOUZA, Charles Benedito Gemaque. **A Gestão Dos Recursos Naturais Na Amazônia:** A Reserva Extrativista Mãe Grande De Curuçá-Pa. Universidade Federal do Pará – 2016.

SOUZA, C.A.; Duarte, L.F.A.; João, M.C.A. & Pinheiro, M.A.A. 2018. **Biodiversidade e conservação dos manguezais:** importância bioecológica e econômica, Cap. 1: p. 16-56. In: Pinheiro, M.A.A. & Talamoni, A.C.B. (Org.). Educação Ambiental sobre Manguezais. São Vicente: UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista, 165 p.